

Editorial

Para esta edição – a décima quinta – não abrimos nenhum Dossiê. Nossa proposta foi publicar os artigos de fluxo contínuo que havíamos recebido, garantindo assim que não ficassem mais tempo na espera. Mesmo a temática de nossa revista sendo ampla e interdisciplinar, os seis artigos aqui editados transitam no campo das artes e da comunicação, indo do cinema à literatura, passando pela música e pela telenovela.

Trazemos então neste Editorial mais um brevíssimo resumo dos artigos.

O artigo *Desterritorialización, cultura internacional-popular e identidad en el cine: El caso del western chileno “Sal”*, do chileno Pablo Matus, propõe um diálogo com a tradição de estudos culturais aplicados à produção de bens simbólicos, particularmente sobre as formas de representação da identidade latino-americana em objetos de mídia de distribuição globalizada, neste caso, o filme chileno “Sal” (2012).

Cristiane Pimentel Neder, propõe em “A errância no cinema de Walter Salles” uma análise da obra cinematográfica de Walter Salles, especialmente com foco no filme *Terra Estrangeira*, buscando mostrar que as escolhas do diretor influenciam no processo criativo, ou são parte dele, e que todo filme é um “filho” com o DNA do diretor, que traz na sua genética, tanto a sua formação acadêmica, artística, quanto as suas subjetividades, seu estilo e sua identidade.

“*Extrañamiento y desencanto. La mirada de documentalistas alemanes sobre la transición democrática argentina*”, de Paola Margulis, analisa o olhar de dois cineastas alemães sobre o processo de transição democrática na Argentina através da análise de dois documentários, mostrando que estes filmes denunciam distintos aspectos do passado traumático argentino, marcando as dificuldades que o Estado ia encontrando ao chegar na década de oitenta e no começo dos anos noventa para condenar os crimes de lesa humanidade cometidos durante a última ditadura militar.

Em “*Chora não coleguinha: uma análise da influência da formação discursiva do movimento feminista em músicas da dupla Simone & Simaria*”, os autores analisam o discurso das letras de músicas da dupla sertaneja e sua associação com o movimento feminista, conforme divulgado pelas cantoras em suas entrevistas na mídia.

No artigo “Um “ofício de cartógrafo mestiço”: a proposta metodológica de Jesús Martín-Barbero como base para um estudo de caso da telenovela mexicana Rubi” suas autoras tomam por base as propostas teóricas e metodológicas de Jesús Martín-Barbero, em seus livros *Ofício de cartógrafo - Travessias latino-americanas da comunicação na cultura e Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, para discutir a cartografia como inspiração metodológica para se analisar objetos televisivos e suas narrativas na contemporaneidade.

Gustavo Oliveira Santos, em “*Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus: testemunho de uma existência condenada”, busca demonstrar que esta obra é um testemunho de uma existência condenada. Em um primeiro momento explica-se o que vem a ser a existência condenada a partir de uma crítica decolonial à ontologia fenomenológico-existencial de Heidegger e Sartre. Em um segundo momento, demonstra-se a articulação da narrativa de Carolina Maria de Jesus com a noção trabalhada na sessão anterior.

Em “*Pornô Cultural: da concepção pornográfica como Indústria Cultural ao movimento Feminista Pornô*”, Flávia Lages de Castro e Juliana Crespo discutem a sexualidade como campo e suas disputas, abordando a categoria pornografia para entendimento de sua configuração como fenômeno social.

Boa leitura!
Os editores.